

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

Ano XXIV | nº 1068 | 28 de setembro a 4 de outubro de 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

MERCADO

Como se defender dos novos gigantes da carne



pág 8



ECONOMIA PARANAENSE | PÁG 2

Cleverson Beje

Um bilhão de razões

» Os bons resultados do Agronegócio dão a liderança do Valor Bruto da Produção aos produtores de Toledo



2

Capa

Frangos, suínos, grãos...

7

Minc

O protesto dos pequenos produtores



Fabrício Monteiro

11

Fundepec

Em defesa da sanidade

12

Fruticultura

As dificuldades do Mercado

13

BHC

Entregue ou ponha a mão no bolso



Divulgação

14

Cursos Senar

Saúde, capacitação e Mulher Atual

18

Via Rápida

A imprensa, o porco bronzeado e Romário

21

Cartas

As opiniões dos leitores

23

AGF Café

Efeitos da chuva

A chave do sucesso de



Trabalho, diversidade e eficiência. A trinca que inseriu o município na faixa de "alto desenvolvimento"

por Cynthia Calderon
Fotos: Cleverson Beje

Os mais antigos moradores de Toledo, a 550km de Curitiba ainda se recordam, embora os netos não acreditem, das placas que ornamentavam a entrada das cidades do oeste paranaense. Diziam: “Motorista: retire as correntes dos pneus”. Pois era assim que a coisa funcionava na época em que os primeiros plantios de soja foram ocupando a região, chegando a invadir até pequenos cemitérios de Distritos Rurais. Para cruzar os 45km de distância até Cascavel, em dias de chuva, só colocando correntes nas rodas para superar o barro deslizante.

Os 68% de gaúchos e 16% de catarinenses, formadores de Toledo, vêem seus descendentes de olhos azuis trafegarem pelo asfalto, se divertirem em baladas, frequentarem butiques de boas griffes, e guardam as lembranças daquela época difícil em fotos preto e branco já amarelecidas. Essa gente, porém, seguramente se encheu de orgulho dias atrás, quando o governador do Estado, o Ministro da Agricultura e outras autoridades foram até o Centro de Eventos Ismael Sperafico parabenizar a população da cidade pelo maior VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária do Paraná) - R\$ 1.000.000.000,00 (Um bilhão de reais), em 2008. Muito dinheiro, que se fosse dividido pelos 117 mil habitantes, cada um embolsaria R\$ 8.547,00 ou mais de 17 salários mínimos.

Qual o segredo do bilhão de Toledo? Bípedes de penas, quadrúpedes baixinhos e rechonchudos e um imenso mar ora verde, ora amarelo de grãos sitiando a cidade. Frangos, suínos e a agricultura formam os principais componentes desse mosaico, que mesmo sujeito a chuvas, trovoadas, estiagens, crédito e seguro brigados em bancos e seguradoras, sustentam a economia local. Mais de 50% da produção de suínos que representam 33,5% do total do agronegócio movimentaram R\$ 331 milhões e a avicultura que responde por 32,6% do valor bruto da produção agropecuária (R\$ 322 milhões) provém de grande parte das 5,5 mil propriedades rurais, muitas delas vinculadas à Sadia, a principal empregadora da cidade. São 8,5 mil empregos diretos.

Toledo detém o terceiro lugar em Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre as dez maiores cidades do Paraná. É a 9ª em arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do Estado. Está acima da média nacional em Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e no ensino superior tem cinco universidades com oito mil alunos da região. É uma das 13 cidades do Paraná incluídas na faixa de alto desenvolvimento – segundo o índice de desenvolvimento municipal da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. “A cultura do trabalho, a qualidade da terra, a parceria público privado e a diversificação de atividades é a receita do sucesso que se consolidou na última década”, diz Nelson Paludo, presidente do Sindicato Rural do município.

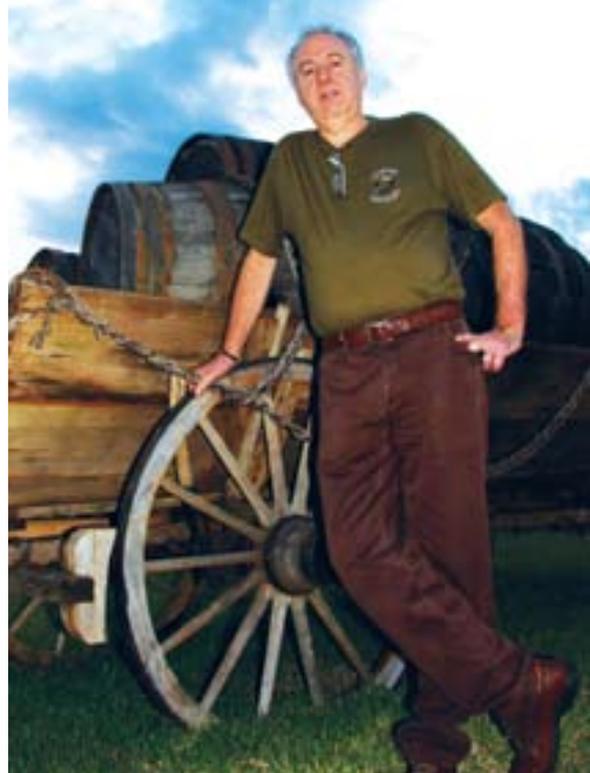
A diversidade da produção

A comunidade se especializou em culturas de rápido desenvolvimento e produção: suínos, aves, leite e peixe. Dessa forma, tudo gira rápido: a renda, a matéria-prima e a receita. “Mais giro, maior volume e o dinheiro está sempre circulando. A diversidade também proporciona a estabilidade, se não der em uma, dá em outra”, explica José Augusto Souza, secretário municipal de Agricultura e Abastecimento. São ainda cinco laticínios e três unidades de abate de peixe. Quarenta e seis por cento da arrecadação do município é do setor agropecuário, a dependência comercial da atividade primária é de 60%. O município é o quarto no ranking nacional da produção de leite com 180 mil litros/dia e a capacidade produtiva de 9 litros foi para 14,5 litros com o programa de condomínios de inseminação artificial (26) de bovinocultura de leite.

A Prefeitura de Toledo estabeleceu um programa de parceria com os produtores para pavimentar as estradas rurais, numa espécie de PPP (parceria público-privada). O produtor investe R\$ 50 mil por quilômetro financiados em três anos, e o município completa a diferença do custo médio de R\$ 138 mil/km. Desde 2005 já foram asfaltados 100km e estão programados outros 80km.

Um dos beneficiados pelo asfalto dessa parceria é Amélio Dezem, dono da Vinícola com seu sobrenome. Seu principal marqueteiro é o presidente Lula que ostenta na adega do Palácio Alvorada o vinho Dezem. Sua produção é de 100 mil garrafas provenientes das uvas de cinco hectares de parreirais e que

AMÉLIO
DEZEM:
o vinho
do Lula



já foram premiados internacionalmente, entre eles com a grande medalha de ouro entre os vinhos brasileiros do mais importante concurso, o de Bruxelas. “Deixei São Paulo há dez anos para viver em Toledo em busca de qualidade de vida e tranquilidade para criar meus filhos”, diz ele.

**SEDE DA VINÍCULA DEZEM:
medalha de ouro em Bruxelas**



Assumindo o risco

Cinco irmãos criados numa área de 12 alqueires, deixados de herança pelos pais-colonizadores, a transformaram numa área onze vezes maior depois de trinta anos de trabalho. Esse é o resultado obtido pela família Cerutti, onde quatro dos irmãos cuidam da agricultura e o caçula Ivacir, 35 anos, é responsável pela granja com 400 matrizes de suínos, um trabalho iniciado em busca de subsistência com 20 animais, posteriormente integrado ao sistema da Sadia. Maior frigorífico de aves e suínos da América Latina, a Sadia, de Toledo, abate 360 mil frangos/dia e 6,4 mil suínos/dia. Ivacir, em 2005, desprendeu-se da Sadia e passou a trabalhar por conta própria vendendo sua produção a outros frigoríficos, como a Globosuínos e a Frimesa. “O risco foi maior, mas deu certo”, conta ele, orgulhoso do sucesso alcançado, como os demais irmãos, e sonhando com os dois filhos formados, mas trabalhando na terra. Tanto assim, que ele busca um empregado. “Estou oferecendo bom salário, mais casa, luz e água. E estava difícil achar quem enfrente o batente na granja”, diz ele.



**IVACIR CERUTTI:
sucesso por
conta própria**



Valor Bruto

O Valor Bruto da Produção Agropecuária é a soma de todo o faturamento bruto obtido com a produção e comercialização dos produtos agropecuários do Estado. Em Toledo, esse valor atingiu quase R\$ 1 bilhão, que representou 2,39% do VBP de todo o Paraná e quase 25% do núcleo regional de Toledo, que inclui 20 municípios. A produção de suínos, de aves, leite e as lavouras de soja e milho foram as grandes responsáveis pelo resultado alcançado em Toledo. O VBP do Paraná em 2008 foi de pouco mais de R\$ 41, 35 bilhões.



**DANIELA BARBOSA:
vizinha da qualidade
de vida**

Reflexos na cidade

Loira de olhos azuis, pele clara, traços da descendência ítalo-germânica dos colonizadores da região, Daniela Barbosa, 29 anos, a “Dani”, deixou o Distrito de São Luiz do Oeste (um dos 11 Distritos de Toledo) para estudar. Formou-se em Contabilidade na Unipar, uma das cinco Universidades da cidade e foi trabalhar na Coatol, empresa que comercializa insumos. O marido Leonardo trabalha na lavoura e o casal mantém um bom padrão de vida com os filhos Marina (8) e Léo (1). O casal é reflexo do que a economia da cidade proporciona. “Tenho tudo o que preciso nas mãos, mercado, escola pública de qualidade, creche, a poucas quadras da minha casa, e no final de semana vou para o sítio”, diz ela.

Pi-pi-pi pra cá e pra lá

Os 14.400 frangos distribuídos em dois aviários do avicultor Arno Schmidt não lhe dão folga. São 24 horas de atenção ininterrupta com aqueles intermináveis “pi-pi-pi pra cá pi-pi-pi pra lá”, uma toada para estressar qualquer mortal, menos quem está nessa lida, fundamental para a renda familiar. É verdade que Schmidt, além dos “pi-pi-pi” entregues à Sadia, toca sua lavoura de soja com auxílio de trator, colheitadeira e plantadeira. Isso proporcionou (e proporciona) recursos para a bela casa cuidada pela mulher Dulce. Lá o cenário é ocupado por computador, freezer, TV 29 polegadas, telefone, aquecedor e a piscina, usada no verão, exceto quando a família viaja ao litoral catarinense. Afinal, ninguém é de ferro.



ARNO E DULCE SCHMIDT: 24 horas ligados

“O Filezão”

De repente, o “Filezão” deixa Toledo e vai para o mundo, se depender do empreendedorismo do gaúcho de Porto Alegre, Eranir Souza Alves, o Tito. Não foi pelo sotaque carregado dos descendentes de gaúchos que povoam a região, mas pelas prosas que ouviu na capital gaúcha sobre as oportunidades, que ele desembarcou em Toledo doze anos atrás. De mala, cuia, bombacha, lenço vermelho e apenas um certificado profissional de garçom. Em quatro anos juntou o suficiente para se tornar sócio do recém-inaugurado restaurante “Filezão”, o maior da cidade, 25 funcionários e 750 pessoas/dia na sede localizada no centro, e outros 300 na filial do Jardim Porto Alegre.

A mulher Marli, até o ano passado era operadora da Sadia e ganhava em torno de R\$ 800 na Sadia. Rápido no gatilho comercial, pediu para a mulher esquecer o salário e está montando um anexo em casa para uma pizzaria e sorveteria para ela administrar. Aos 37 anos, ele assume que é



ERANIR SOUZA ALVES: de garçom a proprietário

ambicioso e que quer muito mais. Já foi sondado várias vezes para fazer do “Filezão” uma rede de franquias pelo Brasil. “A agricultura gera riqueza e se o sujeito trabalhar certinho, vai pra frente”, diz. Pelo jeito, ninguém segura o “Filezão”.

Os números de Toledo

» Suinocultura

R\$ 331 milhões

» Avicultura

R\$ 322 milhões

» Soja/milho/trigo

R\$ 257 milhões

» Pecuária

R\$ 53 milhões

» Soja

66 mil hectares

» Milho

35 mil hectares

» Trigo

20 mil hectares

» Olerícolas

50 mil hectares

» Leite

72 milhões de litros

900

produtores de suínos

430

produtores de aves

70

produtores de peixe

4,2 mil toneladas de peixes abatidos

Paludo, o destemido

Quem conhece Nelson Paludo, presidente do Sindicato Rural, acha que ninguém consegue segurá-lo. Nem Alice Pesch, sua fiel escudeira. Ao olhar para trás, esse ex-seminarista catarinense, que aprendeu com o pai as durezas em trabalhar na roça lembra de 1993, quando viveu grandes dificuldades junto a muitos produtores da região. Comprou na época um trator e com os juros altos ficou devendo quatro.

Não derramou nenhuma lágrima, mas começou uma boa briga em nome dos produtores, conseguindo a prorrogação de prazos para pagamento da dívida, a redução dos juros de 4,5% ao mês. De quebra, foi eleito presidente do Sindicato. Ele é o principal responsável pelo asfalto rural, pela força da parceria local, por serviços como o telefone celular com custo fixo e abaixo do valor de mercado para os produtores rurais. Não para por aí. A compra de uma unidade da Cargil para armazenagem e comercialização em escala de 14 produtores, além de inúmeros outros feitos incluindo políticas sugeridas e acatadas pelo Ministério da Agricultura. Paludo é insegurável.

Com a mesma receita em defesa da comunidade rural, Paludo ampliou os 10 alqueires deixados pelo pai investindo em tecnologia e informação. A mais recente aquisição foi uma plantadeira 1111 que permite a distribuição precisa de sementes. Antenado, Paludo ouve o galo cantar e já às 5 horas da manhã está de pé. Ele prevê que para os próximos anos a gestão da propriedade fará o diferencial. “Exigirá uma geração de especialistas em eficiência”, diz, “a agricultura é um quebra-cabeças”.

NELSON PALUDO
junto a suas
“Ferraris”



A medalhada
NICOLE MÜLLER:
exemplo para as
meninas de Toledo



Esporte e cultura

Nem só de recordes econômicos vive a cidade. Toledo também tem obras que retratam sua grandeza. O Teatro Municipal, segundo maior do Estado, com 1.022 lugares, a primeira Casa da Cultura do Paraná, a Festa Nacional do Porco no Rolete e o Parque ecológico Diva Paim Barth, cartão postal localizado na região central e conhecido como “Lago”. Lá vive Nicole Müller, uma das integrantes da equipe brasileira de ginástica rítmica que conquistou três medalhas de ouro no Pan – 2007. Dez por cento da população escolar da cidade faz ginástica rítmica. Estimuladas pelo projeto patrocinado pelo Instituto Sadia, hoje 1.500 meninas freqüentam uma das 19 escolinhas espalhadas pelo município. Assim, Toledo tornou-se conhecida nacionalmente como um núcleo tradicional da ginástica brasileira, com atletas mais bem sucedidas do país e campeãs em todas as categorias e representantes na seleção brasileira. No automobilismo, revela a revista e o site “lancenet” que “Dilso Sperafico, pai dos gêmeos Rodrigo e Ricardo Sperafico, companheiros na Panasonic Racing na Stock Car. Ele foi o precursor de uma das mais importantes famílias do automobilismo nacional. “E, se depender dele, a tradição dos paranaenses nas pistas brasileiras não acabará tão cedo”.



Manifestantes se reúnem em frente ao Palácio Iguazu, em Curitiba: reivindicação por liberação de verbas para financiamentos

Agricultores familiares protestam contra Minc

Durante protesto em Curitiba, pequenos produtores reclamaram da postura do ministro do Meio Ambiente

por **Katia Brembatti**

Depois de virar desafeto de grandes proprietários rurais e dos defensores do agronegócio, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, agora é alvo dos pequenos agricultores – que ele declarou diversas vezes proteger. Uma das principais manifestações realizadas ontem no Grito da Terra – movimento que realizou passeata e atos em órgãos públicos – foi a ocupação pacífica da superintendência do Ibama no Paraná.

Durante algumas horas, aproximadamente uma centena de trabalhadores rurais ocupou o prédio para forçar uma audiência com o ministro. Tudo porque desde julho, quando Minc desistiu de tentar negociar a edição de uma Medida Provisória (MP) que amenizaria as exigências ambientais para os pequenos produtores, ele teria evitado se encontrar com representantes dos agricultores familiares. Os manifestantes deixaram o Ibama depois da promessa, feita por um assessor do ministério, de que Minc atenderia uma comissão na primeira brecha na agenda, em breve.

O descontentamento dos pequenos trabalhadores rurais foi demonstrado apenas quatro meses depois de o ministro subir no carro de som durante a edição nacional do Grito da Terra, ostentando um boné da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Contag), e comprar briga com os ruralistas, a quem chamou de vigaristas. Logo depois, Minc reconheceu que exagerou e foi repreendido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva por causa das constantes desavenças com o ministro da Agricultura.

A aliança que Minc firmou com a agricultura familiar começou a se esfalar quando, atendendo a pressões de movimentos ambientalistas, ele se viu forçado a recuar na decisão de brigar pelo afrouxamento das cobranças ambientais para os pequenos proprietários rurais. O movimento de agricultura familiar pede que o decreto presidencial, que exige a recomposição de áreas e o pagamento de multas por desmatamento em reservas legais, que passa a valer em janeiro, seja reconsiderado. “Muitos agricultores fizeram adaptações nas propriedades, no tempo em que a lei permitia, e não

têm condições de pagar por isso”, afirma o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Ademir Mueller.

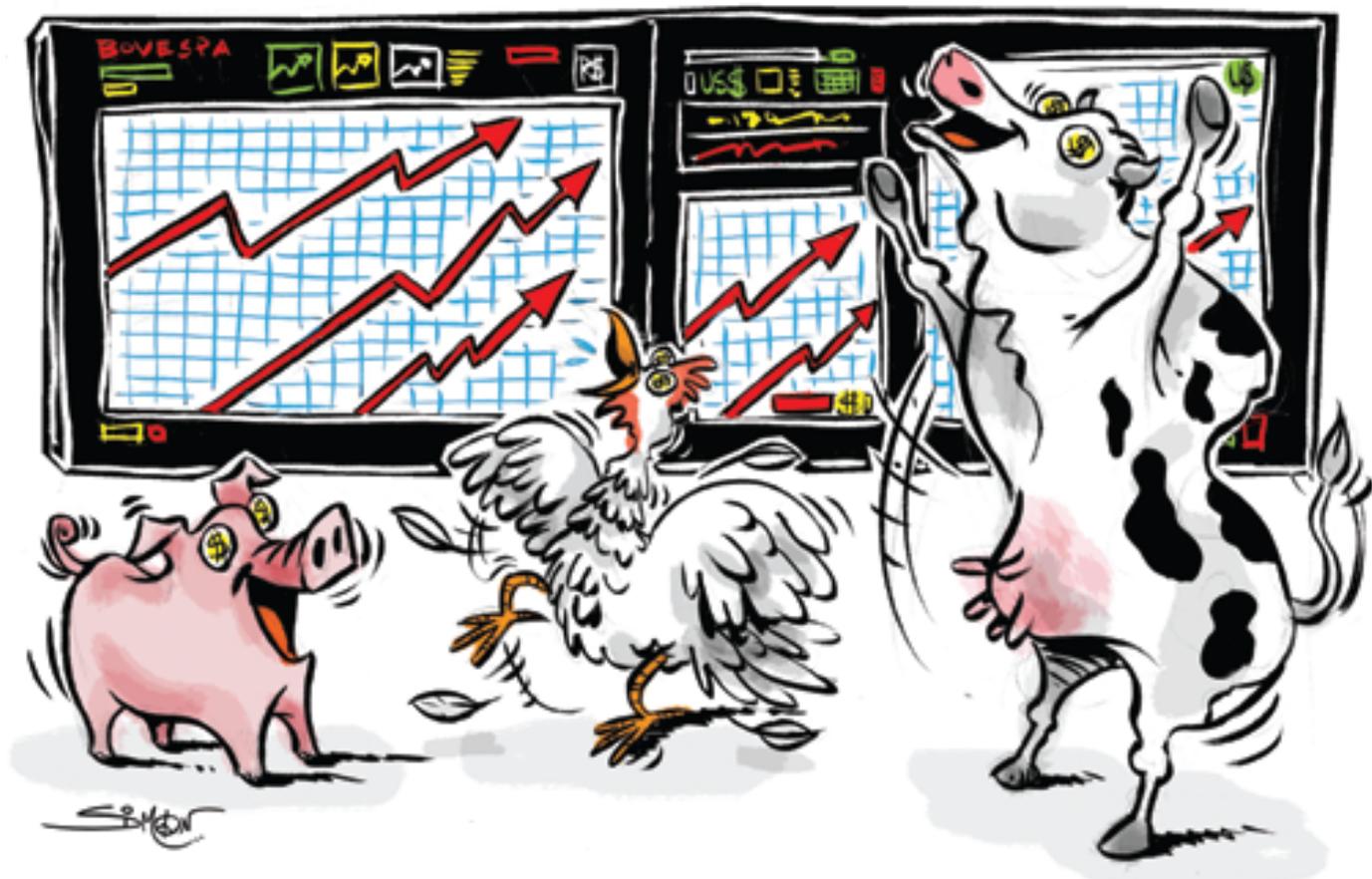
O deputado federal Assis do Couto (PT-PR), que é da frente parlamentar pela agricultura familiar, esteve acompanhando de perto a ocupação no Ibama ontem e acredita que a pressão exercida pelos manifestantes foi legítima, mas não vê tanta resistência assim por parte do ministério, como alegado pelos movimentos sociais. “O ministro tem atendido mais aos ambientalistas, mas não virou as costas para os pequenos produtores”, afirma.

O Ministério do Meio Ambiente informou, por meio da assessoria de imprensa, que o ministro mantém a postura de defesa à agricultura familiar e que um grupo de trabalho, formado por técnicos do governo e de movimentos sociais, está se reunindo periodicamente para discutir propostas de melhorias que permitam a conciliação entre preservação ambiental e proteção dos interesses dos agricultores.

Publicado na Gazeta do Povo

A revolução no mercado de carne

E se cada chinês resolvesse comer um bife de 150 gramas?



O mercado de carne no mundo é vasto e o Brasil tem a grande oportunidade de tirar dividendos. Com áreas imensas ainda disponíveis e distantes da Amazônia, o país foi vocacionado para a exploração da agropecuária. Para se ter idéia do espaço existente no mercado, se cada chinês resolvesse comer um bife de 150 gramas uma vez por semana, a produção mundial atual de carne de boi seria um arroto. Afinal, essa quantidade de proteínas que os chineses absorveriam significariam mais 10 milhões de toneladas ou mais de 10 bilhões de quilos. Seria algo como um Brasil e meio a mais consumindo carne. Um sinal da mudança de hábitos alimentares do maior país asiático e do aumento do poder aquisi-

tivo da população é o crescimento do consumo de carne suína.

A produção brasileira exportável historicamente está voltada aos mercados da União Européia e Rússia, com todos os mecanismos de boicote disponíveis, além das naturais disputas comerciais com a Austrália, Argentina e Uruguai. O mercado mundial foi abalado nas últimas semanas pela inusitada movimentação dos maiores frigoríficos brasileiros (veja box). “A grande sacada das empresas foi acessar mercados que eram arredios a produtos brasileiros. Com a aquisição de plantas em países-chaves, o mercado se ampliou naturalmente”, diz o médico-veterinário Fabrício Monteiro, do Departamento Econômico da FAEP.

Maior do mundo

Se o mercado de exportação adquiriu um novo perfil, internamente é preocupante ao produtor. Espalhados pelos campos do país há hoje cerca de 180 milhões de cabeças de gado, pouco menos que a população brasileira. A grande maioria dos produtores tem pequenos e médios rebanhos e comercializam através de também pequenos e médios frigoríficos. O estouro da boiada iniciado pela JBS, em 2006, tornando-se o maior frigorífico do mundo e elevado a maior potência há duas semanas ao adquirir a Pilgrim's Pride e a associação ao Bertin assustou os bezerros do mercado. “Há 20 anos não havia produtores com mais de 10 mil bois. Existem unidades nossas, em vários estados, em

que os 50 maiores pecuaristas já representam mais de 50% do fornecimento”, disse Joesley Batista, presidente da JBS, à Folha de São Paulo.

A pergunta que se faz no interior do país entre os pecuaristas é: “e nós com isso?”. Ocorre que pelo tamanho do estouro, a tendência é a de que a JBS abra outros flancos no comércio interno para suprir sua demanda de abate que alcança a 90.400 bois/dia. Preocupada com esse cenário a ABRAFRIGO já encomendou uma pesquisa entre os seus associados para verificar o impacto causado pelos mugidos da nova multinacional brasileira. As preocupações,

porém, não devem estar restritas aos frigoríficos. Também os produtores serão atingidos se a JBS resolver abrir o leque de seus interesses no mercado de carnes, embora Batista tenha reafirmado que não é essa a sua intenção.

A chave

A palavra chave aos produtores de carne no país é eficiência. Essa característica tem alguns sinônimos, como o rastreamento, a sanidade absoluta e o associativismo. Brigar sozinho com cachorro grande é suicídio, mas em grupo a luta pode se tornar menos impositiva. “É um caminho sem volta o da ras-

treabilidade e da sanidade”, diz Monteiro. Segundo ele, essas questões não podem ser discutidas se devem ou não ser adotadas, mas simplesmente buscar as melhores alternativas de realizá-las. A básica é estruturar e tornar atuante em cada município paranaense um Conselho de Sanidade Agropecuário. “A partir dele, os municípios conhecerão suas aptidões e definirão as melhores estratégias para a implantação de um sistema de controle sanitário”, afirma Monteiro, “o mercado está e vai demandar produtos de qualidade diferenciada e o produtor deve estar preparado para essa nova realidade”.

O mapa dos abates/dia

	Bovinos	Aves	Suínos
JBS + Bertin + Pilgrim's Pride	90.400	7,2 milhões	48.500
Marfrig + Seara	21.550	2,9 milhões	10.400
Sadia + Perdigão	850	6,6 milhões	19.840

Quem dorme com um barulho desses?

Foi um alvoroço nos aviários, uma confusão danada nas granjas e um estouro da boiada no pasto. Nos últimos dias, o mercado de proteínas (frangos, suínos e bois) do país foram abalados por fusões bilionárias, que modificaram totalmente o panorama desse setor.

Os resultados dessas operações se refletiram imediatamente na engratada Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), onde as ações dessas empresas envolvidas deram saltos no pregão.

Num dia só as ações da JBS subiu 8%. Quem apostou não teve zebra no bolso. Num dia a Cargill vendeu a Seara por US\$ 900 milhões para a Marfrig. Assim, a Marfrig tornou-se a segunda empresa no setor de aves, concorrendo diretamente com a Brasil Food's (Sadia+Perdigão). De quebra, a empresa ainda fez aquisições no mercado uruguaio. Da mesma forma, esse cenário se repetiu na área da carne suína. Nem o berro sobrou na megaoperação realizada na compra (por US\$ 2,8 bilhões) feita pela JBS da americana Pilgrim's Pride, tornando-se a maior do mundo de carnes. Não dá para dormir com um barulho desses.

“A grande sacada das empresas foi acessar mercados que eram arredios a produtos brasileiros. Com a aquisição de plantas em países-chaves o mercado se ampliou naturalmente”

FABRÍCIO MONTEIRO, médico-veterinário do Departamento Econômico da FAEP



Prefeituras garantem sucesso dos CSAs

Os municípios trabalham com responsabilidade para avançar na questão da sanidade agropecuária

Terminaram nos dias 15 e 16 de setembro as visitas às prefeituras da Regional de Pato Branco como parte da estratégia de manutenção dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária (CSAs) do Sudoeste do Estado. As visitas foram realizadas para apoiar as prefeituras e os CSAs da região nas ações que estão atendendo ao Plano de Ação para elaboração do Conselho. Foram visitadas as Prefeituras de Palmas, Clevelândia, Honório Serpa e Chopinzinho.

Segundo o médico veterinário do Sistema FAEP/SENAR-PR, Celso Doliveira, membro do grupo de trabalho responsável pela coordenação do Projeto de Fortalecimento dos CSAs no Estado, em todas as reuniões, temas como o Programa Estadual de Controle e Erradicação de brucelose e tuberculose, a ameaça do persejevo bronzeado dos eucaliptos, o respeito ao vazio sanitário da soja e a importância do envolvimento do legislativo municipal nas questões sanitárias, dominaram as conversas.

“Cada município, de acordo com sua realidade, está trabalhando com responsabilidade para melhorar cada vez mais a sanidade agropecuária. Graças ao apoio das prefeituras observou-se importante aumento do índice de vacinação das bezerras de 3 a 8 meses contra brucelose”, afirmou.

Em Clevelândia, graças à atuação do CSA, foram realizadas adequações no funcionamento do abatedouro local, promovendo a melhoria na qualidade das carnes ofertadas à população. “Em Chopinzinho a prefeitura entendeu a proposta de fortalecimento dos CSAs e em parceria com laticínios, cooperativas, asso-

ciações de produtores e o Sindicato Rural, está se preparando para erradicar a brucelose e a tuberculose do município”, explicou Doliveira.

Nos dias 17 e 18 de setembro começaram as visitas na regional de Francisco Beltrão, envolvendo as prefeituras de São Jorge D’Oeste, Verê, Manfrinópolis e Salgado Filho.

Segundo Doliveira, em Verê observou-se um forte envolvimento da Prefeitura, especialmente com as ações educativas junto aos produtores rurais quanto ao vazio sanitário e ao controle de brucelose e tuberculose. Manfrinópolis está procurando também controlar a brucelose e a tuberculose através de elevados índices de vacinação das bezerras, exames e ações educativas através dos cursos do SENAR-PR, das palestras da Emater e da Escola Familiar Rural local. Em São Jorge do Oeste e Salgado Filho os prefeitos participaram da reunião e se mostraram sensíveis e comprometidos com as questões sanitárias e ambientais e com os Planos de Ação do CSA de seus municípios. Celso Doliveira disse que o chefe do Núcleo de Francisco Beltrão, Carlos Alberto, está programando para as próximas semanas visitas aos outros 23 municípios da região.

Participaram destas reuniões prefeitos, diretores de Mobilização do CSA (secretário municipal de Agricultura), presidentes e diretores executivos dos CSAs, vereadores, além do chefe do Núcleo Regional de Agricultura de Pato Branco – Renato Canan, o supervisor da Divisão de Saúde Animal na região, médico veterinário Darcy Lucini, além da agrônoma Adriana Lazarotto, o médico veterinário José Augusto Loureiro, da SEAB.

Situação do Projeto de Fortalecimento dos CSA's no Estado

Regionais CSAs já implantadas	Municípios
Pato Branco	15
Francisco Beltrão	27
Cascavel	28
Toledo	20
Paranavaí	29
Umuarama	32
Maringá	29
Subtotal	180

Regionais CSAs em implantação	Municípios
Ponta Grossa	18
Cornélio Procópio	23
Curitiba	29
Jacarezinho	23
Subtotal	93

Regionais CSAs a serem implantadas	Municípios
Londrina	19
União da Vitória	9
Irati	9
Apucarana	13
Campo Mourão	25
Ivaiporã	22
Laranjeiras do Sul	10
Guarapuava	12
Paranaguá	7
Subtotal	126



Conselheiros do Fundepec reunidos na sede da FAEP em Curitiba

Defesa sanitária e sustentabilidade

Conselheiros defendem a idéia de unidade envolvendo iniciativa privada e pública

A sustentabilidade do sistema de defesa sanitária e a reestruturação dos Conselhos de Sanidade Animal em todo estado foram os temas principais debatidos na reunião do Fundepec (Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná) dia 22 de setembro na sede da FAEP, em Curitiba. Presidida por Ágide Meneguette, a reunião demonstrou a unidade dos conselheiros quanto à reestruturação dos CSAs, e a importância de que todos os 399 municípios adotem o sistema.

“O produtor rural tem que ter consciência da necessidade de que seu município possua um sistema de defesa sanitária porque depende dele (o produtor) o sucesso dessa empreitada”, disse Meneguette. Para o assessor da FAEP, Antonio Leonel Poloni, a sustentabilidade dos CSAs é o ponto principal para que o Paraná consiga chegar ao status de área livre de febre aftosa, sem vacinação.

Os conselheiros, que representam entidades de produtores, cooperativas e indústria, defenderam a idéia de uma unidade em torno da política da defesa sanitária envolvendo todos os setores

da iniciativa privada e pública.

Estiveram na reunião além de Ágide Meneguette (FAEP), Ronei Volpi (diretor-executivo do Fundepec), Silmar Burer (diretor do Defis), Péricles Salazar (Sindicarne), João Batista Manfio e Irineu Wessler (APS), Wilson Thiesen (Sindileite), Rogério Berger (SPGCG-PR), Lício Isfer (Fepac), e Nelson Costa (Ocepar).

Fotos: Fabricio Monteiro



Fruta deixa o produtor forte, mas só quando há união

“O Paraná é uma excelente região produtora de frutas, mas ainda não é conhecida pelo resto do Brasil”

Na cadeia de frutas, enfrentar o mercado sozinho é suicídio. Os projetos mais bem sucedidos quase sempre envolvem identificação de oportunidades de mercado e vocação regional, parcerias e organização da produção e da comercialização.

Os produtores da Comissão de Hortifruticultura da FAEP conheceram melhor, no último dia, 22, uma entidade parceira no esforço de promover o desenvolvimento organizado do agronegócio de frutas no Brasil. A gerente-executiva do Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF), Valeska de Oliveira, explicou o trabalho da organização sem fins lucrativos, mantida por contribuições do Governo e de instituições privadas.

O IBRAF busca ainda identificar as ações que melhoram a vida e rentabilidade do produtor, seja através de boas práticas agrícolas, do marketing ou da rotulagem.

Exemplo? “Em São Paulo, junto com a cadeia produtiva, o IBRAF faz uma ação de marketing nos supermercados chamada Saborosa Brincadeira. O incentivo ao consumo é feito com distribuição de folhetos e degustação de frutas de uma região”. Na conversa com integrantes da Comissão de Hortifrutigranjeiros da FAEP, Valeska ficou sabendo sobre a organização de produtores de maracujá em Corumbataí do Sul e disse que este é o tipo de informação que precisa ser disseminada. “Agora já tenho quem indicar para as indústrias”, observou.



PROBLEMAS

É difícil conseguir crédito

Um fator decisivo para dar impulso à atividade é adequar o sistema de crédito e de seguro rural às peculiaridades da fruticultura. No mesmo encontro da Comissão de Hortifruticultura da FAEP, os economistas Pedro Loyola e Tânia Moreira, da FAEP, levantaram com os produtores vários entraves a ser resolvidos no Plano Agrícola e Pecuário 2010/11.

CRÉDITO. Existe hoje uma grande dificuldade para acesso e liberação do crédito na hora certa. Nem mesmo o valor do imóvel rural costuma ser suficiente para cobrir as garantias bancárias, dado que é uma típica atividade de pequena propriedade e de alto custo de implantação e manutenção.

Por falta de conhecimento do setor, há demora excessiva na análise dos projetos e na aprovação do crédito. Por outro lado, o prazo de carência para crédito é curto, o que não condiz com uma atividade que começa a gerar lucro a partir do quarto ano. Outra dificuldade é a falta de zoneamento adequado da fruticultura no Paraná, o que limita a oferta de crédito.

SEGURO. A falta de atualização do zoneamento também dificulta a abrangência do seguro. É preciso adequar o seguro agrícola às particularidades da fruticultura, ampliando a cobertura para geadas e estiagens, e não só granizo. Outra sugestão da comissão é criar uma subvenção estadual para o seguro na fruticultura, a exemplo do que acontece com o trigo.

“**Nós atuamos para ajudar na geração de negócios. Informamos o produtor sobre o que está acontecendo no mercado de frutas, no Brasil e no mundo”**

VALESKA DE OLIVEIRA, gerente-executiva do Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF)



Contato IBRAF: (11) 3223.8766 | valeska@ibraf.org.br | www.ibraf.org.br | www.brazilianfruit.org.br

Não há motivos para não entregar

O produtor rural que tem BHC em sua propriedade e não fizer a autodeclaração até 30 de novembro poderá ser multado

O agricultor tem até dia 30 de novembro para o cadastramento do Hexaclorobenzeno (BHC) e outros agrotóxicos proibidos por lei no Brasil. Os produtores podem se dirigir aos escritórios da Emater ou Secretaria da Agricultura, sindicatos rurais e cooperativas para preencher a autodeclaração que identificará onde e em que condições esses produtos estão estocados.

Após o dia 30 de novembro os agentes da Força Verde e os fiscais do IAP podem autuar o agricultor que porventura tenha BHC em sua propriedade. “É importante lembrar que a não declaração de posse do agrotóxico é crime ambiental e a multa que pode chegar a R\$ 2 milhões”, disse o engenheiro agrônomo da FAEP Claudius Augustus Faggion Filho.

A lei estadual que prevê o recolhimento do agrotóxico também protege o produtor de multas ou qualquer outro tipo de punição. O produtor também está livre de qualquer custo relacionado à remoção dos agrotóxicos.

O BHC é cancerígeno e foi proibido no Brasil em 1985. No entanto, grandes quantidades foram abandonadas o que gerou um grave passivo ambiental. Muitos detentores do produto optaram por enterrar os estoques, o que só fez aumentar o risco de contaminação do solo e da água.

A meta é que, ao final da primeira etapa da campanha, haja um mapeamento completo dos estoques remanescentes de BHC no estado, para então fazer a remoção e destinação final. “A FAEP recebeu a autodeclaração de 50 produtores, que juntos somam em suas propriedades aproximadamente 14 toneladas de BHC”, falou Faggion.

O BHC, ao entrar em contato com a pele, tem efeito cumulativo, causando danos irreversíveis ao sistema nervoso central do homem. Entre os sintomas estão convulsões, dores de cabeça, tremores, arritmia e até morte. Para o meio ambiente, os danos também são graves. Se entrar em contato com o solo, o BHC pode contaminar a terra por mais de 100 anos.

Foto: Divulgação | Arte: Fernanda Kuhl



O que faremos?

Anvisa quer banir o endossulfam

Os produtores de café estão em alerta. O motivo do quase pânico é a possível proibição do uso do defensivo ativo endossulfam, o mais eficaz veneno no combate ao besouro-da-broca do café.

A medida da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) causa dor de cabeça aos produtores já que a doença é o fator mais prejudicial às plantações de café de todo mundo, tendo maior incidência no cultivo da família robusta. A infestação prejudica a qualidade do grão, causando baixa de preço do produto.

Para solucionar o problema, a Anvisa abriu até o dia 3 de novembro a consulta pública 61, que serve para receber críticas e sugestões relativas à proposta de banimento do ingrediente ativo endossulfam. A proibição de uso ocorre em razão da alta toxicidade do produto, seja ao ambiente ou ao homem.



Divulgação



Os benefícios da soja

A soja auxilia na prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose e até contribui para amenizar o estresse da tensão pré-menstrual (TPM). Essas foram algumas das informações repassadas pela instrutora do SENAR-PR Cleidimar Rocha de Oliveira às participantes do curso de derivados de soja realizado em Ivaiporã, com apoio do Sindicato Rural, nos dias 8 e 9 de setembro. O curso ensinou várias receitas culinárias com a oleaginosa.

SÃO PEDRO DO IVAÍ

Visão empreendedora

Divulgação



Essa é a meta da turma do Programa Empreendedor Rural que iniciou em julho no Sindicato Rural de São Pedro do Ivaí. O instrutor do SENAR-PR Alex Fernandes de Almeida ressalta a importância de desenvolver e capacitar os participantes para uma visão empreendedora. Espera que seus 31 alunos possam futuramente influenciar positivamente nas decisões do setor agropecuário paranaense.

ASSIS CHATEAUBRIAND



Divulgação

Visita técnica

Os empreendedores rurais de Assis Chateaubriand realizaram algumas visitas a propriedades da região, no último dia 17. Segundo o instrutor do SENAR-PR Valdemar da Silva Melato, o objetivo é esclarecer dúvidas sobre a atividade agropecuária na prática.

ORTIGUEIRA



Divulgação

Transporte de produtos perigosos

Com aulas teóricas e práticas, o instrutor do Senat André Vinicius Vieira orientou sobre o transporte de produtos perigosos, em curso realizado de 15 a 19 de setembro, em Ortigueira. O evento que teve o apoio do Sindicato Rural teve como objetivo capacitar produtores no manuseio desses produtos, seguindo a legislação vigente.

Chopinzinho

Divulgação



O Programa Mulher Atual chegou ao Sindicato Rural de Chopinzinho no dia 27 de agosto e promete mudar a rotina das agricultoras da região. Semanalmente 25 mulheres se encontram com o propósito de despertar interesses e desenvolver competências na área rural. Santo Antonio da Platina

“Casa em Ordem”

As 25 integrantes do Programa Mulher Atual de Santo Antônio da Platina organizaram uma palestra de apresentação do “Casa em Ordem” para aproximadamente 100 pessoas. O evento foi ministrado pelo consultor jurídico da FAEP, Joarez Cação, e resumiu os principais aspectos das legislações ambiental, agrária, tributária, trabalhista, previdenciária e de sanidade. O programa “Casa em Ordem” orienta proprietários rurais a cumprirem a legislação vigente.



Divulgação

Castro

Será em grande estilo a formatura das 19 participantes do Programa Mulher Atual em Castro. O Sindicato Rural promoverá um grande almoço para celebrar o encerramento das 80 horas de curso ministradas pela instrutora do SENAR-PR Cléri Josane de Meo.

Divulgação



Reunião do NORPI

O Núcleo dos Sindicatos Rurais do Norte Pioneiro se reuniu sexta-feira passada, dia 18, em Santo Antônio da Platina, para discutir a situação atual da agricultura paranaense e principalmente da sua região.

O encontro contou com a presença do superintendente administrativo financeiro da FAEP, Vicente Miranda e do deputado federal e vice-presidente da FAEP, Moacir Micheletto. Ele falou sobre o Fundo Catástrofe que está sendo debatido na Câmara Federal, sobre o Código Florestal e destacou a importância de mostrar à população que os problemas ocorridos no campo não são exclusivos do produtor. “90% desta situação que está ocorrendo hoje é problema que vem da cidade”.

Outra preocupação apresentada na reunião do Núcleo é a quantidade demasiada de tributos que são cobrados pela legislação vigente. Para o presidente de Santo Antônio da Platina José Afonso Junior é preciso se unir para combater estes e outros absurdos que vêm ocorrendo com os produtores rurais paranaenses.

Divulgação



RIBEIRÃO DO PINHAL

De Olho na Qualidade Rural

Divulgação



Desde 2008 o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e SENAR-PR promovem o curso De Olho na Qualidade Rural no município. A turma mais recente encerrou na última semana. As aulas práticas e teóricas da instrutora Raquel Nader Rezende Fraiz contaram com a presença de produtores de 18 propriedades rurais.

As chuvas excessivas, segundo o Iapar

Nem a tecnologia controla as doenças

O Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar) divulgou Nota Técnica na semana passada sobre os prejuízos das chuvas excessivas nas lavouras de trigo. O texto foi assinado por uma equipe de onze pesquisadores e especialistas do Iapar e da Embrapa.

O documento mostra que do dia 24 de junho ao dia três de agosto observou-se alta frequência de dias chuvosos em algumas regiões do Paraná, o que dificultou o controle adequado de doenças, especialmente nas lavouras de trigo. Esse período coincidiu com o início do espigamento até o estágio inicial do enchimento de grãos, considerada uma fase vulnerável para a ocorrência de doenças de espiga, principalmente brusone e giberela.

Apesar dos agricultores terem utilizado as tecnologias disponíveis e comprado os insumos, as chuvas tornaram inexequível o controle das doenças. Como consequência destas adversidades, foram observados problemas tais como acamamento de plantas, debulha, podridões e triquilha, o que compromete tanto a produtividade quanto a qualidade dos grãos.

A FAEP recomenda nos casos em que houve a interação entre eventos cobertos (chuvas excessivas) e de eventos não-cobertos (doenças como brusone e giberela) e que foi utilizada as tecnologias disponíveis ou adquirido os insumos, mas o excesso de chuvas inviabilizou os métodos de controle das doenças, que o produtor entregue cópia das notas fiscais de compra dos fungicidas e cópia da Nota Técnica do Iapar para ser anexado no laudo dos peritos, pois as análises de sinistros do Proagro e Seguro Agrícola são feitas “caso a caso”.



A íntegra a Nota Técnica do IAPAR está no site da FAEP em www.fae.com.br e disponível também nos Sindicatos Rurais.

O brusone no trigo



Divulgação



OS PROBLEMAS

Seguro agrícola

Vale ressaltar que no seguro agrícola, mesmo que o segurado discorde do laudo de inspeção final elaborado, deve assiná-lo, manifestando sua discordância no próprio laudo.

Neste caso, a seguradora enviará outro técnico para dirimir as contradições. Persistindo o desacordo, o segurado deverá eleger um perito de empresa técnica que, juntamente com o da seguradora, tentará chegar a um consenso.

Se ainda assim não houver um entendimento, as partes escolherão um terceiro perito e estes trabalharão em conjunto e por maioria de votos, resolverão as questões contraditórias, descrevendo-as em ata assinada pelos mesmos.

Proagro

Após a análise do sinistro, caso o produtor não concorde com a indenização estabelecida, ou negada, pode entrar com recurso na área administrativa junto a CER (Comissão Especial de Recursos do Proagro). O assistente técnico está apto a executar tal procedimento, que deve ser encaminhado a CER Brasília, através da Agência do Banco que concedeu o financiamento.

Cuidados ao acionar o sinistro

O produtor deve tomar uma série de cuidados ao acionar os sinistros de seguro e Proagro, tais como: a comunicação de sinistro deve ser feita imediatamente após o evento; deve entregar as notas fiscais (primeiras vias) de todos os insumos adquiridos (sementes, adubos, defensivos, fungicidas, etc). Não são aceitas notas fiscais em nome de terceiros como comprovante de gastos; não colher nada da safra, muito menos destruir a área que foi perdida, antes da vistoria do perito e do fiscal do banco; a área só poderá ser eliminada depois da liberação pelo perito da seguradora e pelo fiscal do banco; comunicar ao banco ou ao corretor de seguros a ocorrência de quaisquer outros eventos que possam prejudicar a lavoura ou agravamento das perdas para que o perito possa realizar nova vistoria. No Boletim Informativo 1067, página 11, a FAEP fez um material completo de orientação sobre esses cuidados.



* João Cândido
é consultor de
Previdência
da FAEP

» jcandido@terra.com.br

Aposentadoria rural por idade *Parte I*

Veja como você pode se aposentar

Considerando a nova conceituação do produtor rural como Segurado Especial, para efeito de aposentadoria por idade a ser concedida pelo INSS, vamos analisar sua concessão, conforme o contido na Lei n°. 11.718, de 20 de junho de 2008.

Conceituação

A Lei 8.212/91, alterada pela nova Lei 11.718/08, conceitua o segurado especial, em seu art.12, inciso VII, como: A pessoa física residente em imóvel rural ou aglomerado urbano ou rural próximo a ele que, individualmente ou regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de terceiros a título de mútua colaboração, na condição de:

a) produtor, seja proprietário, usufrutuário, possuidor, assentado, parceiro ou meiro outorgados, comodatário ou arrendatários rurais, que explore atividade:

1 | agropecuária em área de até 4 (quatro) módulos fiscais; ou

2 | de seringueiro ou extrativista vegetal que exerça atividades de extrativismo e faça dessas atividades o principal meio de vida.

b) pescador artesanal ou a este assemelhado, que faça da pesca profissão habitual ou principal meio de vida; e

c) cônjuge ou companheiro, bem como filho maior de 16 (dezesesseis) anos de idade ou a este equiparado, do segurado de que tratam as letras a e b acima, que, comprovadamente, trabalhem com o grupo familiar respectivo.

Na exploração agropecuária há limitação do tamanho da terra em 4 módulos fiscais. Caso ultrapasse os 4 módulos fiscais, este segurado será enquadrado como contribuinte individual, obrigado a recolher mensalmente contribuição destinada a sua aposentadoria, como faz todo o trabalhador urbano.

Módulo fiscal é uma forma de catalogação econômica dos imóveis rurais, va-

riando de um Município para outro e de uma propriedade para outra, com base em indicadores econômicos e de produtividade de cada Município (tipo de exploração predominante no Município, renda obtida no tipo de exploração predominante) e indicadores específicos de cada imóvel (área aproveitável do imóvel rural). Por exemplo, no Estado do Paraná, no Município de Ponta Grossa, 14 hectares representam um módulo fiscal, enquanto em Querência do Norte, se necessita de 30 hectares para atingir um módulo fiscal.

Portanto um produtor rural com propriedade em Ponta Grossa, com 56 hectares será conceituado como Segurado Especial. Entretanto se a medida atingir 57 hectares (acima de quatro módulos fiscais) será conceituado como contribuinte individual. Agora, se a propriedade com 120 hectares estiver em território do Município de Querência do Norte, a conceituação será como segurado especial, em regime de economia familiar. No sul do país, um módulo fiscal pode variar de 5 a 40 hectares.

A Lei n°. 11.326/2006, estabeleceu que serão considerados agricultores familiares quem detiver área menor que quatro módulos fiscais; utilizar predominantemente mão-de-obra familiar; tiver renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas; e administrar o trabalho com sua família.

A vida no campo é uma realidade muito difícil. O pai trabalha com os filhos mais velhos – e por “mais velhos” deve-se entender crianças que já tenham condição de segurar uma enxada. A mãe, quando não auxilia o marido diretamente no cultivo principal à época de safra, geralmente cuida dos afazeres domésticos. Dentro dessa realidade, cria-se uma relação entre os membros do núcleo familiar, de tal forma que as atividades de um são essenciais às dos outros, e todos, em conjunto sobrevivem. Essa é a idéia de “mutua dependência e colaboração” mencionada no texto legal.



ECONOMIA

As diferenças

Para ilustrar imaginemos duas fazendas: de economia familiar e outra empresarial, ambas criando e comercializando gado de corte. Na fazenda “em regime de economia familiar”, quase a totalidade do lucro é dirigida à subsistência do núcleo familiar, e a venda do produto é feita dentro das possibilidades. Por sua vez, na fazenda “em regime de atividade empresarial” parte considerável do lucro é reinvestido na própria atividade. Esses, portanto, parecem-me os pontos sensíveis para se estabelecer a diferença entre uma atividade “em regime de economia familiar” e uma atividade “em regime empresarial”: (a) o percentual de reinvestimento do lucro na própria atividade e (b) a exteriorização da regularidade da produção.

Estabelecidos os contornos legais do conceito de “regime de economia familiar”, é válido apresentar uma crítica construtiva sobre o conceito econômico. Assim, propor a fixação de critérios objetivos inflexíveis para afastar o conceito econômico seria desprestigiar a própria subjetividade da ciência econômica. Portanto toda e qualquer fórmula para descaracterizar o regime de economia familiar traz o risco de desconsiderar a realidade. Importante os critérios objetivos, entretanto não deve ser considerado como verdade absoluta e sim analisado dentro das peculiaridades que o caso concreto apresentar.

Nas próximas edições deste informativo abordaremos a utilização de mão de obra temporária e a extensão da propriedade para conceituação do segurado especial.

DEU NA IMPRENSA

O Leão no Campo

» Kátia Abreu, da Confederação Nacional da Agricultura, propôs a Guido Mantega a divisão dos produtores rurais em quatro diferentes perfis de pessoas jurídicas. Seriam o produtor familiar, a empresa individual, a cooperativa de produção e a empresa agropecuária.

Ao contrário dos trabalhadores urbanos, os 5 milhões de produtores do campo estão até hoje reunidos em uma forma única de PJ - o que, segundo a senadora do DEM, não faz sentido, "pois há diferentes formas de produção e faturamento". Abreu diz que a equipe da Fazenda gostou da ideia e vai fazer simulações para testar o impacto da mudança na arrecadação.

Folha de São Paulo

Hino Nacional

» Desde a semana passada é obrigatória a execução do Hino Nacional pelo menos uma vez por semana em todas as escolas públicas e particulares do ensino fundamental. A lei que obriga a execução do Hino Nacional uma vez por semana nas escolas públicas e particulares de ensino fundamental foi publicada no Diário Oficial.

Das agências

Déficit da Previdência

» O freio no ritmo de crescimento da arrecadação de contribuições e a expansão das despesas com benefícios por conta do aumento real do salário mínimo fizeram o deficit da Previdência Social alcançar R\$ 30 bilhões entre janeiro e agosto deste ano. O valor acumulado é 14,8% maior que o registrado no mesmo período de 2008.

UOL

Cartórios

» Em quatro dos 12 serviços mais procurados, o preço praticado pelos paranaenses é o segundo mais alto em comparação com os de outros estados do Sul e do Sudeste. A Assembleia Legislativa tem marcada, no próximo dia 30, uma audiência pública para debater o projeto de lei que prevê o reajuste das custas dos cartórios em 50,5%.

Gazeta do Povo

Café, santo remédio

De acordo com um trabalho apresentado na Conferência Internacional sobre Derrame, nos Estados Unidos, adultos que capricham nas doses diárias de café correm menos riscos de sofrer um acidente vascular cerebral. E é preciso caprichar mesmo: a incidência do problema diminui entre aqueles que bebiam em média

seis xícaras ao dia. "Já sabemos que a cafeína tem efeito estimulante e previne contra males neurovegetativos", comenta a nutricionista Rosana Perim, do Hospital do Coração, em São Paulo.

Esse, no entanto, não é um convite para se esbaldar na bebida - principalmente se você for sensível à cafeína. Ultrapassar a dose pode provocar insônia e aumento da frequência cardíaca.

Revista Saúde



Divulgação



Bronzeado

» O porco é o único animal que se queima com o sol além do homem. E eles não tem flexibilidade para olhar para o céu.

MST

» A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) terá um substancial material para analisar. As quatro entidades ligadas ao MST receberam R\$ 43 milhões, em convênios com o governo federal (de 2003 a 2007), sempre às vésperas das manifestações mais estridentes dos sem-terra.

O Estado de São Paulo



“ A partir de agora eu sou um filiado ao PSDB ”

Romário, após assinar sua ficha de filiação ao PSDB, no Rio de Janeiro, confundindo o nome do seu novo partido. O ex-jogador acumula cerca de 30 processos no Tribunal de Justiça



BEM NA FOTO



Reuters

Na boa

» O presidente deposto de Honduras, **Manuel Zalaya**, curte um ronco, sombra e água fresca na embaixada brasileira em Tegucigalpa.

Mina de ouro



A primeira lâmina de barbear foi criada em 1895 pelo americano **KING C. GILLETTE** (1855-1932), um comerciante que queria inventar um produto de largo uso entre as pessoas, mas que também pudesse ser usado, jogado fora e comprado novamente. A idéia surgiu no momento mais provável: enquanto se barbeava.



7,8 milhões

são os **PARANAENSES** nas classes A, B e C



237,9%

ao ano são os **JUROS** dos cartões de crédito

Onde vamos?

» Os computadores atuais já têm endereço certo: os museus. Os circuitos integrados serão substituídos por moléculas que reproduzem a estrutura genética de um organismo vivo. Os primeiros protótipos dos novos computadores já estão funcionando em centros de pesquisas norte-americanos.

“ **O governo precisa tratar os fertilizantes como o pré-sal**”

Daniel Vargas, ministro interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE)



MOSAICO

Cleverson Beje



Criatividade rural

» Às margens da rodovia (esburacada) que liga Catanduvas e Três Barras do Paraná, no sudoeste do Estado, chama a atenção a idéia de um criativo morador. Em cada palanque que segura a cerca de arame de sua propriedade ele instalou um capacete que ainda leva o logotipo de Itaipu. Não se sabe se foi influência da usina de Salto Caxias, a poucos quilômetros de distância.

Conversa séria

» O pai conversa com o filho. É uma dessas conversas sérias, de homem pra homem. E finaliza: - Espero que você tenha entendido tudo o que eu lhe falei, meu filho, porque um pai que não se comunica, não se faz entender por seu filho é um verdadeiro ignorante, um estúpido. Entendeu? - Não, papai.

O Burro

Um burro morreu bem em frente duma Igreja e, como uma semana depois, o corpo ainda estava lá, o padre resolveu reclamar com o Prefeito.

- Prefeito, tem um burro morto na frente da Igreja há quase uma semana!

E o Prefeito, grande adversário político do padre, alfinetou:

- Mas Padre, não é o senhor que tem a obrigação de cuidar dos mortos?

- Sim, sou eu! - respondeu o padre, com serenidade. - Mas também é minha obrigação avisar os parentes!



Entidades sindicais e fundamento constitucional

O sistema sindical durante longo tempo, desde 1943, teve como substrato legal básico a Consolidação das Leis do Trabalho. Durante várias décadas o arcabouço do direito sindical era ditado pela legislação comum, de caráter infraconstitucional. Somente em 1988, advento da Constituição Federal, essa ampla área do direito passou a ter raízes na Carta, no capítulo dos Direitos Sociais, onde se alinham os princípios fundamentais do atual sistema jurídico. Os direitos constitucionais de caráter sindical geram o primado básico dos sindicatos de base municipal e demais entidades regionais e nacionais, envolvendo as categorias profissionais e econômicas. Contudo, a CLT permanece vigente nos temas em que não conflita com as diretrizes constitucionais. Ocorrendo eventual choque entre as determinantes contidas na Carta e disposições da lei comum, prevalecerá, ante a hierarquia das normas, o entendimento constitucional. Essa sistemática se torna corriqueira na interpretação da legislação infraconstitucional, em decorrência da chamada vontade constitucional. O império da norma superior derroga qualquer determinante em contrário existente na lei de natureza ordinária. Trata-se da força normativa da Constituição que estabelece supremacia frente ao elenco de normas comuns, atingindo vasta gama de direitos, ante a vastidão da Carta, composta de duzentos e quarenta e cinco artigos, afora aqueles próprios das disposições constitucionais transitórias.

Nesse passo, a constitucionalização do direito sindical, desbordando do direito meramente

comum (CLT), se torna visível. Tratam-se dos princípios gerados no artigo 8º. da CF, os quais estabeleceram a liberdade da associação profissional ou sindical. De notar-se, ante a sua relevância, o inciso I, que estabelece a autonomia da entidade sindical, ao afastar o Poder Público de qualquer interferência ou intervenção na organização sindical. Essa compreensão se choca diretamente com a vetusta disciplina da CLT, a qual permitia ingerência no sistema por parte do Estado. Atualmente, prevalece apenas o registro da entidade no órgão competente. A par disso, da autonomia, os constituintes dotaram o sistema sindical da unicidade (inciso II), garantindo a existência das entidades já constituídas. Deixaram de adotar o princípio do pluralismo sindical. Ampliaram os direitos das entidades, conforme se vê do inciso III, ao referendar a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria representada, tanto nas questões judiciais como administrativas. Assim, foi dilatada a órbita de atuação das entidades, muito além das negociações coletivas do trabalho ou dos dissídios entre as categorias. Estenderam o direito capacitando e legitimando os sindicatos ao exercício do mandato de segurança coletivo, prerrogativa essa também cabível aos partidos políticos desde que com representação no Congresso Nacional. Também, passaram a ter legitimidade ativa para propositura da ação direta de inconstitucionalidade as confederações sindicais, estas de âmbito nacional. Por aí se vê que o novo direito sindical tem gênese efetivamente constitucional.

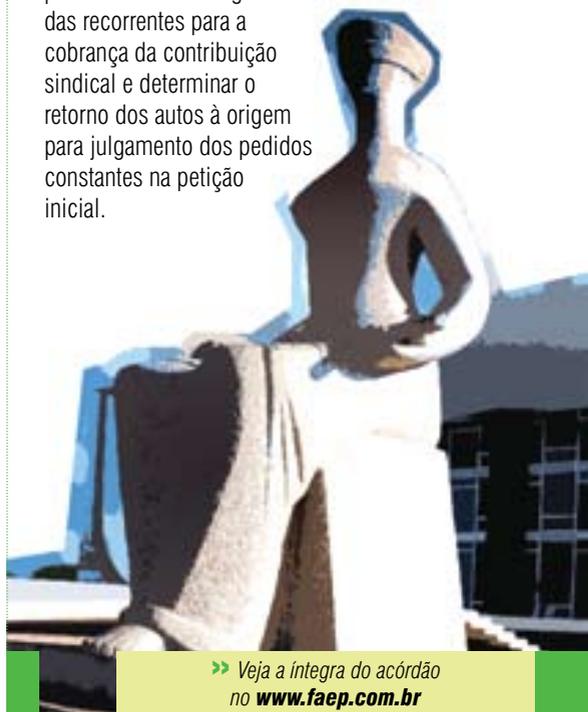
JULGAMENTO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DO PARANÁ

TRT-PR-01681-2007-089-09-00-4-ACO-28882-2009-publ-04-09-2009

Desembargadora Relatora
MARLENE T. FUVERKI SUGUIMATSU

EMENTA

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL. LEGITIMIDADE ATIVA. CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA E FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ - FAEP. INEXISTÊNCIA DE LITISCONSÓRCIO NECESSÁRIO. Ainda que se trate de pessoa jurídica de direito privado, a lei confere à CNA a legitimidade para arrecadar a contribuição sindical rural, a quem é dado promover a competente ação de cobrança e, por conseguinte, repassar os valores devidos ao sindicato, à federação e ao órgão governamental referidos no artigo 589 da CLT. Interpretam-se os artigos 589, 591 e 606, todos da CLT, no sentido de que há legitimidade concorrente entre as entidades para efetuar a cobrança da contribuição sindical rural, por serem credores de parte da exação. Não significa, entretanto, que todas as entidades que serão favorecidas devam, necessariamente, estar no pólo ativo da ação. A não inclusão do sindicato rural no rol de autores não leva à extinção do feito, porque não se trata de hipótese de litisconsórcio necessário. Agravo de Petição a que se dá provimento parcial para reconhecer a legitimidade das recorrentes para a cobrança da contribuição sindical e determinar o retorno dos autos à origem para julgamento dos pedidos constantes na petição inicial.



» Veja a íntegra do acórdão
no www.fae.com.br

Novo Boletim

Parabéns pelo novo layout do Boletim Informativo do Sistema FAEP. O material ficou muito mais atrativo desta maneira: colorido, papel couche, nova arte e diagramação dos textos (com ilustrações e charges).

Abraços!

Luciana de Queiroga Bren | Gerente e assessora de comunicação do Sindicato Rural de Guarapuava, Jornalista responsável pela REVISTA DO PRODUTOR RURAL

Reportagem

Gostaria de parabenizar o Departamento Jornalístico responsável pelo Boletim da FAEP pelas reportagens editadas nas últimas edições, das quais destacamos a capa (Bl 1064) "O Sinuoso caminho dos Rios". A matéria proporciona uma nova visão aos leitores sobre nós, agricultores, e o esforço que fazemos para a preservação do planeta. Parabéns ainda pela organização e pelo design do Boletim.

Atenciosamente

*Cleuze Araújo
Presidente do Sindicato Rural de Pitanga*

Nos EUA

Gostaríamos de obter os Boletins Informativos da FAEP números 1035 e 1036 para compor a Biblioteca da USDA National Agricultural.

Cordialmente

*Serial Claim Notice
Beltsville – MD 20705-2351 – USA*

MST

Como produtor rural, gostaria de parabenizar o último boletim informativo do Sistema FAEP pela objetividade com que trataram o assunto MST e aproveitar a ocasião para enviar algumas provas bem concretas daquilo que a reportagem mostrou. Sou vizinho do assentamento Rancho Loma, no município de Iguatemi-MS, implantado a mais de 8 anos e vejo o resultado da refor-

ma agrária brasileira.

Segundo o ministro do MDA, Guilherme Cassel, a agricultura familiar é mais produtiva do que o agronegócio, isso na realidade é uma grande mentira. Quem passar pelo assentamento ao que me refiro, verá 90% das propriedades improdutivas. Não verá plantações de soja, trigo, milho, mandioca, enfim só uma pecuária primitiva ainda pior do que antes da desapropriação. Seus assentados na maioria procuram e trabalham fora, pois não conseguem tirar seu sustento da propriedade. Eu mesmo já empreguei alguns deles. Muitos já negociaram seus lotes e os sítios mais bonitos são agora de proprietários que tem outras atividades rentáveis, comerciantes, aposentados e outros.

Não deveria o governo parar já com as desapropriações e organizar uma política de sustentabilidade e produtividade dos assentamentos já implantados? E posteriormente prosseguir com uma reforma agrária mais madura e não apenas mais uma questão de dados estatísticos a ser mostrada aos eleitores?

Segue algumas fotos para comprovar os fatos a qual me refiro.

Cezar Augusto Torres | Londrina-PR



Friboi sobre rodas

» Após a aquisição da Pilgrim's Pride e da associação ao Bertin, o Friboi dá início a um novo plano. Agora não é de compra, mas de venda. O megafrigorífico bolou vans refrigeradas que farão venda direta aos consumidores. O projeto está em teste em São Paulo e Minas Gerais. O objetivo é se aproximar dos consumidores finais sem passar pelos varejistas.

Será que a Rússia abastece a Rússia?

» A Rússia quer importar apenas 10% da carne de frango e suína que ela consome. O plano prevê que dentro de 4 ou 5 anos esta meta seja atingida. A sua produção está crescendo 15% por ano desde 2004 e pretende ser um exportador de carnes em 2012.

Frango voando baixo

» Apesar da estabilidade nos preços os valores do frango continuam abaixo do custo. E a luz no fim do túnel está apagada, pelo menos por enquanto. A oferta interna bateu mais um recorde, ultrapassou as 700 mil toneladas. Os analistas do mercado recomendam uma disponibilidade interna de no máximo 600 mil toneladas para os preços ficarem estáveis e remunerar o produtor.

EUA dá asas às asinhas de frango

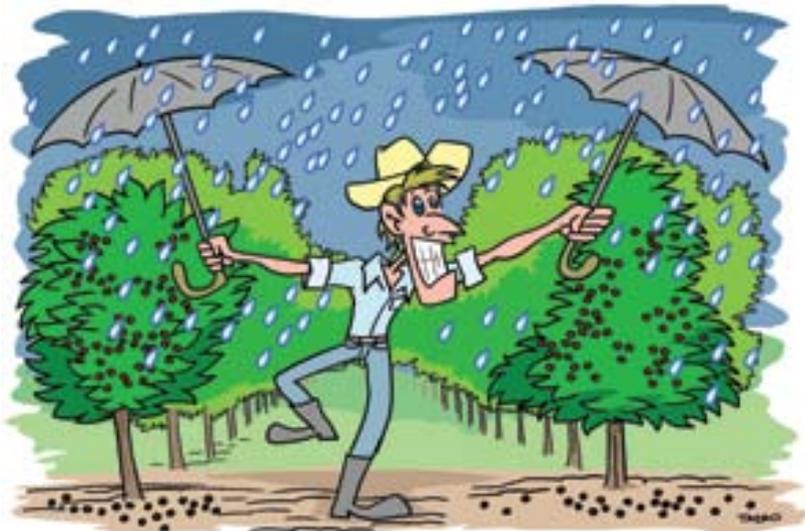
» O preço da asa de frango ultrapassou o do peito sem osso no mercado americano. Ela é a mais nova vedete das redes de fast food. As asinhas são o petisco preferido até mesmo em redes que servem pizza. Os preços passaram de US\$ 3,00/Kg, enquanto o peito está por volta de US\$2,40/Kg.

E o Marfrig não para

» O Marfrig pretende arrendar 11 plantas frigoríficas do Margem e Mercosul nos estados de Goiás, Pará, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul. Com o arrendamento o novo gigante elevará a capacidade de abate da empresa para 22.350 bovinos/dia no Brasil e 30.150 bovinos/dia somando as plantas internacionais. Será que alguém segura essa boiada?

Inferno astral na cafeicultura

São Pedro não está ajudando



Um conjunto de fatores adversos está deixando os produtores de café do Paraná com o pires na mão. Na cultura bianual, esta é uma safra de baixa que encontrou excesso de chuva na colheita, acarretando perda de grãos e da qualidade do que está sendo colhido. Em algumas regiões, como no Norte Pioneiro, a terra roxa demora para secar e os produtores não conseguem entrar com as máquinas para fazer a colheita – o café começa a germinar na lavoura.

Resultado de tudo isso: renda insuficiente sequer para pagar o mínimo de 20% do financiamento do custeio e da colheita, conseguido em negociação da CNA com o Ministério da Agricultura. Os integrantes da Comissão do Café na FAEP reivindicam novas medidas urgentes de apoio do Governo Federal, entre elas o período de carência de um ano para início do pagamento das dívidas desta safra.

Os produtores também pedem reabertura de prazo para se enquadrarem no benefício de parcelamento até 2020 para o Funcafé Dação em Pagamento.

Guilherme Lange, presidente da Comissão do Café da FAEP, diz que a compra de produto pelo Governo Federal tem que ser feita

o mais rápido possível. Apertado pelos compromissos financeiros, o produtor não consegue esperar indefinidamente pelas Aquisições do Governo Federal (AGF). Se demorarem para chegar, diz Guilherme, as AGFs não vão ajudar ninguém. E elas são importantes por que, mesmo com o preço mínimo defasado, o valor está acima do que é pago pelo mercado. O café tipo 7, bebida rio, hoje tem preço mínimo de R\$ 213,00, mas o mercado só paga R\$ 170,00 ou R\$ 180,00 a saca. Já para o café tipo 7, riado, o mínimo de garantia é R\$ 240,16, enquanto a saca é comercializada no Paraná a R\$ 195,00. “O ideal seria um preço mínimo entre R\$ 300 e R\$ 320,00, mas, mesmo com o valor atual, o que importa é o governo comprar rapidamente”, avalia Lange.

Medidas recentes do governo, como a rolagem das dívidas de custeio do Funcafé por quatro anos, e a retirada do mercado de 25% da produção, foram positivas e atenderam reivindicações dos produtores, negociadas pelo presidente da Comissão Nacional do Café da CNA, Breno Mesquita. É consenso, porém, que ainda falta apoio para o produtor de café recuperar o fôlego.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Jornalista responsável
Paulo R. Domingues (DRT-PR 1512)
Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Preços Mínimos

O deputado Elio Rusch (DEM) exigiu em pronunciamento na Assembleia Legislativa o cumprimento dos preços mínimos para o trigo e para o milho, pelo Governo Federal. “O preço mínimo para o milho foi fixado em R\$ 16,50, mas nossos agricultores recebem de R\$13,00 a R\$ 14,50. Isso demonstra incoerência do Governo Federal e obriga o produtor a arcar com um prejuízo de cerca de R\$ 3,00 por saca”, afirmou Rusch.



Sanidade à distância

Já estão abertas as pré-inscrições para o curso Ensino à Distância em Sanidade Animal, na modalidade Pós-Graduação para médicos veterinários (360h), e modalidade Extensão para produtores, técnicos de nível médio e técnicos de nível superior. O curso começa em fevereiro de 2010, e as salas de videoconferência estarão disponíveis em todo Paraná. Maiores informações no site www.qualidadeanimal.com.br



100 milhões de árvores plantadas no Paraná

O Programa Estadual Mata Ciliar alcançou o plantio da muda de número 100 milhões, na última segunda-feira (21). O feito aconteceu em Londrina durante um evento em comemoração ao dia da árvore. O vice-governador Orlando Pessutti salientou, em seu discurso na abertura do evento, a importância de programas voltados à preservação do meio ambiente. Pessutti citou o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, e o Programa Agrinho do SENAR-PR, que incentiva as crianças a desenvolver trabalhos sobre temas ambientais. Narciso Pissinatti, presidente do Sindicato Rural de Londrina, representou o Sistema FAEP no evento. O secretário do Meio Ambiente, Rasca Rodrigues, disse que o programa foi inspirado na biodiversidade do Paraná e está voltado para a melhoria da qualidade de vida das futuras gerações.



Arnaldo Alves/
AE Notícias

SENAR-PR e STIHL desenvolvem curso inédito

O SENAR-PR e a STIHL Ferramentas Motorizadas Ltda assinaram, na última segunda-feira (21), um Termo de Cooperação Técnica para desenvolver e ofertar cursos de capacitação aos produtores rurais. Devido à crescente demanda por cursos de roçadeiras motorizadas, as empresas trabalharão em conjunto na formatação do curso: Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motorroçadeira.

De acordo com Néder Maciel Corso, técnico do SENAR-PR, a parceria prevê, inicialmente, a formatação dos cursos de roçadeiras profissionais, desde a elaboração de materiais instrucionais, definição de conteúdo dos módulos que serão ofertados, carga horária e número adequado de participantes por treinamento. Dois módulos de curso serão trabalhados: um específico para uso de roçadeiras em áreas agrícolas e florestais e outro para uso em paisagismo e jardinagem.

A capacitação de instrutores está prevista para o início do ano de 2010. O curso de operação e manutenção de motosserras terá suas cartilhas reformuladas e seus instrutores atualizados.

A STIHL doou máquinas e equipamentos de proteção individual (EPIs) que serão utilizados em cursos no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do Sistema FAEP em Ibiaporã. “Para nós da STIHL é uma satisfação esta parceria com o SENAR-PR, pois esta aproximação vai muito além do processo comercial. É um somatório de idéias! Além disso, conhecemos a seriedade do trabalho realizado pelo SENAR-PR, tendo a certeza que estes cursos trarão maior produtividade e segurança para os produtores rurais”, disse Giovani Emanuelli Beck, analista de mercado da STIHL.

Divulgação



chapéus & bonés

Fotos: Cleverson Beje

Os bonés estão substituindo o estimado chapéu de palha?



Num programa de TV, a frase “tirar o chapéu” se notabilizou como forma de reconhecimento das figuras famosas da política ou da TV. A história de chapéus masculinos e femininos vem de longa data, há quem garanta que 4.500 anos antes de Cristo nossos ancestrais já cobriam suas cabeças. Sob várias formas e estilos, os chapéus atravessaram o tempo moldando cabeças como a do baixinho e careca Getúlio Vargas, aumentando ainda mais o tamanho do cantor Sergio Reis ou dando traços definitivos ao retrato do homem do campo e seu chapéu de palha.

Ultimamente, porém, esses últimos personagens estão gradualmente substituindo o chapéu de palha pelos bonés, adereço mais cômodo e oferecendo a mesma ou maior proteção contra o sol ou a chuva.

Apucarana, no norte do Estado, leva o título de “capital nacional do boné” reconhecida em lei pela Câmara dos Deputados. E o Sistema FAEP tem dado sua contribuição às cabeças do campo. Em encontros e cursos do SENAR-PR lá estão eles e nos grandes encontros e eventos da FAEP é aquele mar de bonés verdes. Mas o que é mais charmoso? O chapéu ou o boné?



CLAUDIO GAFFURI: estilo sombrero.
“Só troco quando este desmanchar!”



ÉLCIO GUTERVIL: estilo gótico.
“Proteje a gente do sol”

VITORINO CERUTTI E SEU FILHO EDUARDO: estilo turista.
“O meu é tradicional. O do filho veio da Bahia”



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

MAR DE BONÉS:
uma identificação
do Sistema FAEP

